

**A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:
“A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA”
THE SCHOOL AS A SPACE FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT:
"THE PEDAGOGICAL RELATIONSHIP IN THE CLASSROOM"**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-48

Aniceto Mário Joana ¹

RESUMO

A relação professor e aluno no contexto da sala de aula é um requisito básico e que faz a diferença para os estudantes. Um ambiente saudável na sala de aula entre o professor e o aluno pode e balancear ou mesmo auxiliar no desenvolvimento físico e intelectual de crianças e adolescentes. “A fase escolar é um período que exige muito dos jovens, pois, além do crescimento ele também precisa desenvolver certas habilidades que dependem em alguns momentos do ambiente proporcionado na sala de aula e na relação entre professor e aluno. Uma escola bem gerida onde sobretudo o ambiente escolar é saudável também vai ajudar o aluno no desempenho escolar”, avalia Thereza Emed, nutricionista voluntária do Centro de Educação João Paulo II (CEJPII). Este artigo tem como principal objetivo demonstrar os benefícios propiciados pela relação entre professor e aluno num ambiente escolar nas escolas do município no ensino público. A merenda Escolar ao longo dos anos, vem sendo vista como uma necessidade básica ao desenvolvimento do educando. A utilização de uma alimentação de qualidade garante ao educando um desenvolvimento físico, intelectual, e social. A merenda escolar é um direito de meninos e meninas, pois ela pode influenciar.

PALAVRAS-CHAVE: escola; desenvolvimento; pedagogia.

ABSTRACT

The relationship between teacher and student in the classroom is a basic requirement that makes a difference to students. A healthy classroom environment between teacher and student can balance and even help the physical and intellectual development of children and adolescents. "The school phase is a period that demands a lot from young people because, in addition to growing up, they also need to develop certain skills that sometimes depend on the environment provided in the classroom and the relationship between teacher and student. A well-run school where, above all, the school environment is healthy will also help the student's academic performance," says Thereza Emed, a volunteer nutritionist at the João Paulo II Education Center (CEJPII). The main aim of this article is to demonstrate the benefits provided by the relationship between teacher and student in a school environment in the municipality's public schools. Over the years, school meals have been seen as a basic necessity for the development of students. The use of quality food guarantees the student's physical, intellectual and social development. School meals are a right for boys and girls, because they can influence them.

KEYWORDS: school; development; pedagogy,

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University; Licenciado em pedagogia na opção de Gestão Escolar (Universidade 11 de Novembro de Angola). **E-MAIL:** aniceto.joana35@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7511478750181230

INTRODUÇÃO

A realidade moderna apresenta uma concepção do professor especificada em vários atributos da profissão docente: Precisa de uma especialização, não sendo suficiente a intuição ou a vocação para o exercício.

Isto é ter um objeto próprio consistente no desenvolvimento de atividades tendentes a provocar a construção do conhecimento e a favorecer processos de aprendizagem significativa nos alunos. Inspirar-se em valores sociais assentes em ideais democráticos.

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Valores e normas da profissão, Alonso (1998), devido à tradicional dependência do estado, a profissão docente não possui um código ou carta deontológica própria elaborada pela mesma organização profissional.

Existem sim, os “estatutos da carreira docente” que regulamentam o exercício da atividade docente.

O mesmo autor, apoiando-se na opinião de vários outros, salienta a importância de um código deontológico para a construção da identidade profissional e da autonomia coletiva.

Para que haja deontologia deve basear numa proposta ampla e flexível para um código deontológico da profissão docente, o qual constaria de pautas de comportamento a assumir pelo professor: a) Perante si próprio – deveres do professor; b) Perante aqueles a quem serve – deveres para com o cliente, com a comunidade e o público em geral; c) Perante os colegas e parceiros sociais da educação – deveres para com os congéneres, outras profissões e para com os serviços públicos; d) Perante a organização – deveres nas relações com a organização; e) Perante o Estado – deveres nas relações com o Estado.

Segundo Estrela (1994) citado por Alonso (1998), é importante a formação ética do docente que aplica o código deontológico a situações particulares ou

que tem de agir eticamente em situações não abrangidas pelo código.

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Deverá tornar-se um meio de dignificação onde se contemplam os princípios éticos e os valores que merecem o consenso profissional e social, sendo este um instrumento fundamental na regulação da prática das relações profissionais entre si.

Alonso (1998), partindo de caracterizações realizadas por diferentes autores, define algumas características que confluem para o melhor entendimento da função docente e das vias para o desenvolvimento da profissão a procura de uma nova identidade: A teoria e investigação não desempenham no ensino um papel tão destacado como em outras profissões. Grande parte do saber profissional dos professores baseia-se no hábito, no ritual, na tradição e em crenças aceites de maneira acrítica e não refletida.

Verifica-se uma falta de coerência entre o pensamento declarado (crenças, ideologias, representações e atitudes) e a ação

Os professores desenvolvem o seu trabalho num contexto caracterizado pela hierarquização e controlo burocráticos, numa tradição de administração escolar em que as decisões sobre a organização pedagógica da escola e sobre o currículo (na tomada de decisões sobre aspetos tais como política educativa em geral, a seleção e preparação de novos alunos, os procedimentos de disciplina interna e as estruturas gerais das organizações onde trabalham) permanecem fora do alcance dos professores. A autonomia profissional surge como a capacidade de auto determinação ou seja, de tomar ou pôr em prática decisões racionais e responsáveis, o que implica liberdade de escolha entre alternativas, possibilitando exercer o juízo profissional.

INTERAÇÃO PROFESSOR: ALUNO NA SALA DE AULA

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes se possam sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que, dia após dia, é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. É preciso que os docentes reinventem e reencantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino aprendizagem dos educandos (Assmann, 2007).“ A relação pedagógica não se traduz num simples fenómeno de comunicação, reação e controle de um saber. A eficiência informativa da comunicação pedagógica não só permanece interdependente da competência linguística dos recetores, mas também da capacidade motivadora do transmissor, do seu potencial relacional, da sua disponibilidade psicoafectiva...” (Fernandes, 1990).

O PROFESSOR, O ALUNO E O GRUPO (TURMA)

As relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois trata-se da actividade de ensino como um processo coordenado de ações dos professores.

A relação pedagógica na sala de aula - Freire (2003), no seu livro “Pedagogia do Oprimido”, deixa-nos entender que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem gira em torno da conceção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Postic (1984), refere que é ilusório estudar a relação educativa restringindo-a às relações entre professor e aluno. Na vida da turma encontram-se um

conjunto de fatores que agem sobre a escola. Qualquer papel, quer o professor, quer o do aluno, faz parte de um sistema de funções interdependentes em que os pais e a administração têm lugar. Por outro lado, as relações no interior da escola são influenciadas pela natureza das relações na sociedade.

A turma é um microsistema social. A relação entre o professor e um aluno é afetada, pela presença ativa do grupo de colegas, e também pelo tipo de intervenção do professor. As expectativas e os juízos provêm do professor e também do grupo de colegas; o comportamento de tal aluno é determinado tanto pelo que ele percebe dos seus colegas, como do professor. Segundo este autor, as obras de pedagogia definem do seguinte modo as características do grupo- turma: “a turma é um grupo de interação direta, porque os seus membros têm uma influência uns sobre os outros e porque quanto as normas que aí se desenvolvem, ele exerce uma ação sobre elas; é um grupo de trabalho, organizado com vista a determinado objetivo, e não um grupo lúdico; é um grupo formal, já que os seus membros foram designados para constituírem um grupo e não se escolheram, já que a estrutura foi imposta pela instituição.”

GESTÃO DE COMPORTAMENTOS DA SALA DE AULA

Gomes (1998) citando Johnson e Bany (1970) refere que “é precisamente na coordenação de atividades de ensino-aprendizagem e na abordagem de problemas que derivam das características organizacionais específicas da sala de aula que se devem basear os conceitos de gestão e de organização na sala de aula. A gestão na sala de aula pode ser a relação pedagógica na sala de aula descrita como o processo de organizar e coordenar os esforços espontâneos das crianças para atingir os seus objetivos educacionais. O processo requer a seleção e utilização de meios apropriados à situação e à natureza do problema de gestão”. Assim, procura-se criar condições que

favoreçam o rendimento escolar dos alunos. Segundo o mesmo autor, os métodos e processos da gestão da sala de aula devem tentar responder à complexidade social e organizacional da mesma.

Diversidade cultural; é um conceito que compreende os diversos aspectos únicos em diferentes culturas, esse conceito abarca a nossa linguagem, culinária, crenças, vestuário, nossos núcleos familiares, nossa política, e todas as outras características de um grupo de indivíduos que dividem certo território.

Diversidade de acordo o dicionário; é um substantivo feminino que caracteriza tudo aquilo que é diverso, que tem multiplicidade ou seja é tudo aquilo que apresenta pluralidade e que não é homogênea.

Importância da diversidade cultural no contexto da sala de tem sido elemento imprescindível, porque ela nos ajuda a reconhecer e a respeitar as diferentes manifestações que moldam a identidade de um povo.

Nossa cultura, nossas tradições e costumes são os elementos que moldam a nossa identidade e que promovem a diversidade cultural de um povo, de uma sociedade.

Proporcionar a oportunidade de reforçar o nosso desenvolvimento como sociedade. Evidentemente, vivemos em um mundo formado por etnias com suas especificidades, mas todos com os mesmos direitos e deveres, baseados em uma dedicação única de ser humano.

Vantagens da diversidade cultural:

1. Incentiva ao aprendizado de outras origens culturais.
2. Permite o contacto com múltiplas perspectivas e visões do mundo
3. Permite maior facilidade para se adaptar a culturas diferentes
4. Promove o senso crítico e desconstrução de estereótipos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade da sala de aula deriva da simultânea presença de um conjunto de características distintas, tais como a multidimensionalidade (uma grande quantidade de situações e tarefas), a simultaneidade (acontecem muitas coisas ao mesmo tempo na sala de aula), a rapidez (em muitos casos o professor tem pouco tempo para refletir antes de agir), a imprevisibilidade (os acontecimentos na sala de aula sofrem frequentemente mudanças inesperadas), o carácter público (as sala de aulas são lugares públicos em que as situações são testemunhadas por um grande número de pessoas), a história (as aulas decorrem durante ciclos de uma semana, durante vários meses, surgindo assim um conjunto de experiências, rotinas e normas que fornecem uma base para a condução de actividades): imediatismo e ausência de privacidade.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO,R.G O **direito a educação básica em Angola: desafios e problemas a luz do direito internacional dos direitos humanos**. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; Saberes necessários a prática educativa**, São paulo, Paz e terra,2011.

PAXE,I. P. V. **Políticas educacionais em Angola: Desafios do direito a educação**. 2014.

SILVANA, Maria das Graças Garcez. **Alimentação do pré-escolar e escolar; Sugestões para a merenda escolar, dicas para o preparo da lancheira, preparação da obesidade**. Petrópolis.RJ; vozes,2015,19p.